

AS IDÉIAS INFANTIS A RESPEITO DA ESCOLA E DO PROFESSOR: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SOCIAL EM AMBIENTES SÓCIO-MORAIS CONSTRUTIVISTAS E AMBIENTES TRADICIONAIS.

Taislene Guimarães;
Eliane Giachetto Saravali – Sub-área – Educação – Pedagogia -
- Departamento de Psicologia da Educação – Faculdade de Filosofia e Ciências - campus de Marília/SP.

A ação educativa, que envolve desde o professor na sala de aula até a escola como uma instituição, tem sido objeto de inúmeras pesquisas. É importante salientar que essa ação educativa pode ser exercida de uma forma consciente ou não e isso dependerá diretamente da visão dos educadores acerca do desenvolvimento da criança, do processo de aprendizagem e da natureza dos conhecimentos; para que suas ações possam garantir o pleno desenvolvimento físico, social, afetivo, moral e intelectual dos alunos e conseqüentemente possibilitar que os mesmos tenham a compreensão da real função da escola.

O presente trabalho constitui-se numa pesquisa de natureza qualitativa cuja finalidade é investigar as representações da escola e do professor elaboradas por crianças de duas salas da primeira série do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos, freqüentadoras de um ambiente de ensino considerado construtivista permeado por uma relação horizontal entre professor e aluno, respeito mútuo e relações de cooperação e outro ambiente considerado tradicional em que se priorizam a transmissão de conteúdos e o autoritarismo do professor.

A análise dos dados coletados será baseada na Epistemologia Genética de Jean Piaget, a qual explica a aquisição do conhecimento partindo da idéia de que o sujeito constrói o conhecimento e sua própria inteligência a partir de relações que estabelece com o meio que o cerca. Segundo o pensamento piagetiano:

[...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre formas distintas. (PIAGET, 1978, p.06).

Os estudos de Piaget, como também de seus seguidores, explicaram que nem todos os conhecimentos são da mesma natureza. Portanto, de acordo com o referencial piagetiano, há três tipos de conhecimento: o conhecimento físico, adquirido a partir da experiência direta sobre os objetos, pelo processo de descoberta; o conhecimento lógico-matemático estruturado a partir da abstração reflexionante que tem origem na coordenação das ações que a criança exerce sobre os objetos e o conhecimento social, proveniente das pessoas, fruto das transmissões e interações sociais.

No entanto as pesquisas de Piaget se detiveram mais na análise da construção do conhecimento físico e lógico-matemático, contando com uma vasta bibliografia sobre tais. No campo da construção do conhecimento social, encontramos pesquisadores como Juan Delval, Ileana Enesco, Marianela Denegri, que, tomando por referência as idéias de Piaget sobre a construção do conhecimento, obtiveram resultados significativos tornando-se grandes influências e referências em pesquisas posteriores direcionadas ao conhecimento social.

Segundo estes pesquisadores, durante o desenvolvimento infantil, a criança vai formando representações dos diferentes aspectos da sociedade em que vive, sendo esta representação produto da influência dos adultos e “resultado de uma atividade construtiva a partir de elementos fragmentados que recebe e seleciona”, sendo assim, podemos concluir que a criança realiza uma tarefa individual que nada tem a ver com uma assimilação passiva (DELVAL, 1989, p.245).

Enesco *et al* (1995), esclarecem que ao se tratar do conhecimento social como objeto de conhecimento, estuda-se aquilo que é produzido em um contexto social e que adquire o seu significado no seio das relações com os outros. Nesse sentido, Denegri explica:

É evidente que este tipo de conhecimento não somente é social no que se refere ao seu objeto, mas também é social no que se refere à sua gênese e desenvolvimento. Todo conhecimento social origina-se em contato com um “outro” e incorpora em seus conteúdos o discurso social do grupo de referência. Isso não significa negar o trabalho de construção pessoal que cada indivíduo realiza a partir de seus próprios instrumentos intelectuais e afetivos, mas também, vale destacar, a constante interação entre os processos pessoais e os processos sociais (DENEGRÍ, 1998, p.44).

No Brasil, destacamos alguns estudos acerca da construção do conhecimento social e em especial o estudo de Cantelli (2000) e Cruz (1987), referentes ao conhecimento da escola e seu papel social. Tomando como referência estas pesquisas mencionadas sobre a representação de escola e a perspectiva construtivista a respeito do conhecimento social, buscaremos conhecer quais são as idéias infantis a respeito da escola e do professor encontradas e crianças entre 6 e 7 anos freqüentadoras destes dois tipos de ambientes distintos

Os poucos trabalhos existentes voltados à compreensão do raciocínio infantil envolvido na construção desse tipo de conhecimento social mostraram o quanto se faz importante um estudo dessa natureza para a compreensão de diversos aspectos do desenvolvimento infantil; uma vez que a caracterização dessas idéias acabam por refletir na disposição para a aprendizagem como já discutiu Cruz (1987) em sua pesquisa.

Devemos ressaltar ainda que, ao ouvir o que pensam as crianças, podemos obter informações preciosas sobre seus sentimentos, percepções, concepções que muito podem auxiliar no processo de interação entre educador e aluno (SARAVALI, 1999).

A primeira etapa do trabalho, após seleção das salas, consistirá na aplicação de entrevistas semi-abertas às crianças mediante questões que se refiram a como os sujeitos vêem o papel do professor e da escola.

Após a realização das entrevistas, os sujeitos serão convidados a analisar uma história envolvendo uma situação problema de sala de aula. O objetivo é analisar como as crianças vêem as possibilidades de ação docente e o papel da escola na situação proposta

Num terceiro momento, os sujeitos serão solicitados a criarem dois desenhos mostrando o perfil de dois adultos distintos e fictícios: um de um adulto que freqüentou a escola enquanto criança e outro de um adulto que não a freqüentou. Essa etapa tem como objetivo observar que influência os sujeitos podem atribuir à escola na vida de uma pessoa ao pensarem em adultos.

É importante ressaltar que todas as etapas levarão em conta o trabalho com o método clínico-crítico piagetiano e que tais dados serão coletados em ambientes escolhidos anteriormente: uma sala de primeira série que seja considerada um ambiente sócio-moral construtivista e outra sala de primeira série que se enquadre num ambiente tradicional de ensino.

Para análise das respostas das entrevistas serão consideradas as categorias obtidas por Cantelli (2000); para a análise da história deverão ser criadas categorias a partir dos dados obtidos com as respostas das crianças; os desenhos serão interpretados a medida em que retratem ou não diferenças em relação ao papel que a escola exerce na vida do personagem representado.

Finalmente, será feita a análise das possíveis diferenças que poderão ocorrer entre os sujeitos pertencentes a cada ambiente distinto. A partir dos resultados obtidos com a pesquisa pretende-se compreender os processos percorridos pela criança na construção do conhecimento social, particularmente acerca da sua realidade escolar, a qual permitirá que o sujeito compreenda a sociedade em que vive e seu real papel dentro dela.

Até o presente momento, temos os resultados de um estudo piloto realizado com crianças de uma escola pública da rede municipal de ensino de Marília-SP, escolhidas aleatoriamente. O intuito deste estudo foi verificar a validade da proposta metodológica do projeto, como por exemplo, a organização do questionário e a clareza da história a ser analisada por crianças nessa idade.

Os dados obtidos nos permitiram ter uma visão, mesmo que inicial, dos possíveis resultados de nossa pesquisa, levando em consideração que partimos da hipótese de que dependendo do ambiente escolar ao qual a criança pertença, haverá diferença nas suas idéias sobre escola e professor.

Trecho do estudo piloto realizado na cidade de Marília-SP.

Entrevista

Nome: JON Idade: 7,4 anos Série: 1ª

JON (7;4)

- Você acredita ser importante frequentar a escola? Por que? - *Sim, porque é bom... pra aprender a estudar... a minha mãe diz que é bom, que não pode faltar senão não aprende.*- [...] - Para você o que um professor faz?- *O professor escreve na lousa pros alunos copiar e ficar inteligente.*- Para que serve um professor?- *Ele serve pra todo mundo não ficar sem aprender.*- Qualquer pessoa pode ser professor?- *Qualquer pessoa pode! Tem que anotar o nome no papel e entregar para a diretora da escola escolher. Ah! Tem também que assinar o nome e perguntar pra diretora se pode ou não.*- Como a pessoa aprende a ser professor?- *Não, eu já disse pra você que ela tem que assinar o nome e mostrar pra diretora.*- Como se deve ensinar?- *Tem uns muleque que não sabe escrever nada, nem letra.. Tem que escrever bastante na lousa pra ele copiar senão ele não consegue aprender.*

História

Nome: GAB Idade: 7,2 Série: 1ª

GAB (7;2)

O aluno Marcelo (de idade igual a criança a ser questionada), não consegue aprender as lições que a professora ensina. Todos os dias ele não consegue copiar a matéria da lousa, não entrega as lições de casa e não resolve os problemas propostos pela professora.

[...]- O que você acha que está acontecendo com essa criança?- *Eu acho que ele só pode ter problema na cabeça.*- Mas que tipo de problema na cabeça?- *É que ele nasceu doente e por isso não consegue ler e nem escrever...* - Quem poderia ajudá-lo?- *Alguma criança que já sabe... que já consegue fazer as coisas sozinha* - O que você acha que a professora poderia fazer?- *Ela podia ligar para algum médico pro médico fazer um exame e ver o que vai fazer com o menininho pra ele começar entender o que a professora ensina e quando ele começar a entender e a professora der uma folha pra ele e ele não fizer nada ela tem que brigar com ele porque agora ele já tá entendendo! Tem que brigar sim, mas não pode brigar tanto senão ele conta pra mãe dele e ela vai na escola... mas eu acho que se a professora contar pra mãe que ele não quer fazer nada daí agora as duas é que vão brigar com ele porque tem que brigar mesmo senão a orelha dele vai crescendo, crescendo... assim oh! (e faz o gesto das orelhas crescendo para cima)*

Desenho

Nome: ELI Idade: 6,9 anos Série: 1ª

ELI (6,9)



“Um adulto que foi à escola”

“Um adulto que não foi à escola”

- O que aconteceu com a pessoa que freqüentou a escola?- *Ela arrumou um emprego bom, de trabalhar com o computador e está feliz.* -E a pessoa que nunca freqüentou a escola, o que aconteceu com ela? - *O único emprego que ela conseguiu arrumar foi o de ficar colocando latas e mais latas na prateleira do supermercado e está triste porque só faz isso o dia inteiro.*

Referências:

- CANTELI, V. C. B. **Um estudo psicogenético sobre as representações de escola em crianças e adolescentes.** Dissertação (mestrado em educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2000.
- CRUZ, S.H.V. **A representação da escola em crianças da classe trabalhadora.** São Paulo, 1987. 2v. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo
- DELVAL, J La representacion infantil del mundo social In: TURIEL, E., ENESCO, I. y LINAZA, J. (comps). **El mundo social em la mente del nino.** Madrid: Alianza, 1989.
- DENEGRI, M. A construção do conhecimento social na infância e a representação da pobreza e desigualdade social: desafios para a ação educativa. In: **V Encontro Educar.** 1998 (mimeo)
- ENESCO, I. *et al.* **La comprensión de la organización social em niños y adolescentes.** Madrid: CIDE, 1995.
- PIAGET, J.A **epistemologia genética, sabedoria e ilusões da filosofia, problemas de epistemologia genética** São Paulo, Abril Cultural, 1978 – Os Pensadores.
- SARAVALI, E.G. **As idéias das crianças sobre seus direitos:** a construção do conhecimento social numa perspectiva piagetiana. Dissertação (mestrado em educação). Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas. 1999.

Bolsa: Monitoria – Departamento de Psicologia da Educação